



REMÉDIO CERTO (HIPERDIA)

ERIKA CHAGAS DE OLIVEIRA

RESUMO

Este trabalho parte da observação dos vários motivos e das dificuldades dos nossos pacientes a terem êxito no tratamento medicamentoso prescrito pela médica da nossa Unidade Básica de Saúde – UBS, por mais que as medicações fossem alteradas o insucesso era notório nos resultados de exames laboratoriais e históricos de aferição de pressão arterial e glicemia capilar; esta análise inquietou duas profissionais desta unidade básica que partiram na função de conseguir resoluções para o fato, além de não deixar por menor o perfil da comunidade assistida que são pessoas de classe baixa se tratando de poder aquisitivo, com isto se fez necessário elaborar algo de fácil acesso e baixo custo para que todos os pacientes tivessem oportunidade de adquirir melhorias para seu tratamento. Para a busca da solução deste problema foi elaborado pelas profissionais estratégias para minimizar os riscos e maximizar a utilização coerente e certa dos medicamentos, pois os medicamentos administrados de forma errada além de ser um risco a saúde dos pacientes também é um gasto econômico, de receitas, para a gestão administrativa da secretaria municipal de saúde. A criação de um modelo de receita com cores específicas destacando cada tipo de remédio e caixas artesanais com divisórias de acordo com cada cor da receita para melhor entendimento, além da pintura feita nas embalagens dos medicamentos, ressaltando que alguns remédios de diferentes substâncias tem o mesmo modelo, de forma facilitar a administração dos fármacos sem que os pacientes se confundam podendo tomar os mesmos remédios enganados. O trabalho foi efetuado entre os anos de 2011 a 2015, ao final obtivemos ótimos resultados no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes; Analfabetismo; Acuidade visual; Cores.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo, até os dias de hoje, o quantitativo de pessoas diagnosticadas com hipertensão e/ou diabetes é de crescimento constante, sendo os principais fatores de risco para a saúde do país. Com isto, o Ministério da Saúde criou o programa HIPERDIA, que tem como meta melhorar a atenção básica nos cuidados e assistência com os grupos de hipertensos e diabéticos, buscando a melhora na condição de vida, aceitação e maiores esclarecimentos sobre estas doenças. Além do acompanhamento dos pacientes o programa garante o recebimento dos medicamentos as populações que desenvolveram as patologias. Os motivos para o desenvolvimento dessas doenças são vários podendo destacar a obesidade, o sedentarismo, o consumo de álcool, tabagismo, alimentação inadequada, entre outros fatores.

Este estudo foi realizado na unidade básica de saúde na qual a autora trabalha, e teve início não como um estudo, mas como estratégia para solucionar o problema verificado pelas profissionais na unidade, uma Agente Comunitária de Saúde – ACS e uma médica clínica, no qual trabalhava na unidade durante o ocorrido.

O que foi observado como problema no controle das doenças crônicas além de outros

fatores, foi também a medicação sendo administrada de forma errada ou por motivo de analfabetismo, ou por baixa acuidade ocular, ou pelos medicamentos terem formas iguais, ou a não atenção na administração do remédio decorrente da celeridade do dia a dia.

Como afirma Oliveira, 2015, ao dizer que algumas pessoas da terceira idade não sabem se quer ler o nome do próprio remédio, o que tem trazido dificuldade no tratamento de patologias agudas e mesmo do controle de doenças crônicas. O autor aborda pacientes da terceira idade, mas sua afirmação pode ser levada a outros perfis dos usuários que procuram nossa unidade.

Kohatsu, 2018, também pontua que a deficiência visual pode afetar na adesão, segurança e conveniência do tratamento medicamentoso. Esta citação nos mostra cientificamente que nossa observação tem coerência e se faz presente nos estudos nas academias para que se alcance soluções dos problemas verificados.

Podemos ainda destacar o cotidiano agitado da maioria dos pacientes da melhor idade ou não, pois muitos de classe baixa que é o caso da grande parte das famílias da nossa unidade básica, onde precisam realizar os afazeres domésticos e ainda de algum modo conseguir renda para seus compromissos como alimentação, moradia, água e luz. E nesse cotidiano agitado a administração de medicações sem a atenção devida para o tratamento acarreta em prejuízo a saúde dos pacientes assim como prejuízo financeiro a secretaria de saúde no que se refere a compra de medicamentos com resultados negativos no controle das doenças. Se faz importante ressaltar a procura por referências com este tema no qual não foi encontrado nas bibliografias.

Mas pontuando resumidamente todas estas pautas destacadas, Pauferro, 2021, esclarece que o uso inadequado de medicamentos produz impactos negativos, reduzindo a qualidade do cuidado e aumentando a morbimorbidade.

Nessas observações surgiram os questionamentos de quais estratégias seriam possíveis para a eficácia do tratamento medicamentoso desses pacientes com vários obstáculos para serem ultrapassados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo foi realizada uma pesquisa aplicada onde tem como objetivo gerar conhecimentos em busca de práticas que tem o propósito de solucionar problemas específicos. Em concordância Louback e Paranhos, 2014, afirma que na pesquisa aplicada, o conhecimento e a experiência profissional do pesquisador possibilitam uma visão geral do processo podendo levantar hipóteses mais consistentes para o problema da pesquisa.

As autoras ainda pontuam que a pesquisa aplicada é o levantamento de conhecimentos necessários para a utilização em situações práticas empregadas em problemas reais, podendo fazer uso inclusive de conceitos em pesquisas básicas.

Também foi utilizado o estudo de caso onde envolve o estudo profundo de um objetivo, onde o foco é conseguir um detalhamento aprofundado do assunto.

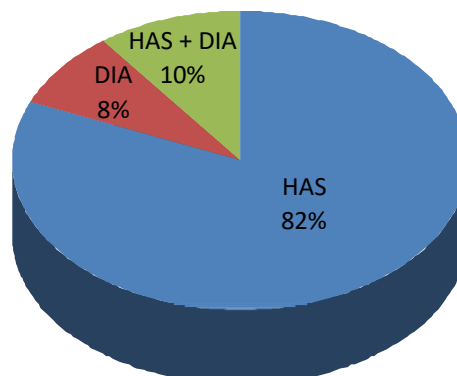
Fonsseca citada por Gerhardt e Silveira, 2009, diz que o estudo de caso visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de todos os detalhes dos problemas levantados, como citado anteriormente, foi vista a necessidade da criação de estratégias para chegar a uma solução, a partir de conversas e ideias foram criados meios para que se alcançasse resultados positivos, conforme mostrado abaixo:

- UBS Jaqueira (2011 a 2015), contagem de pacientes com cobertura de Agente Comunitário de Saúde:

- Hipertensos – 317
- Diabéticos – 52
- Hipertensos e diabéticos – 47
- Total – 416



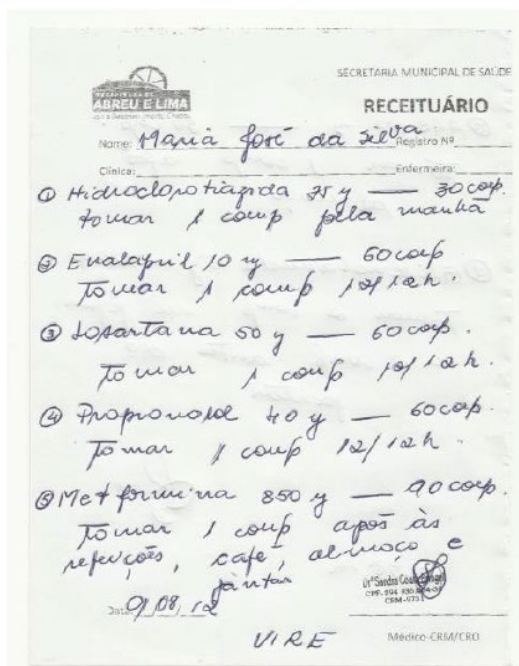
- Das complicações:

- Recusa de tratamento
- Revolta
- Domicílios com pouco foco de luz
- Analfabetismo
- Presbiopia, retinopatia
- Quantidade de medicamentos

- Das estratégias:

- Criação de receita médica prescrita de acordo com as cores destinadas ao medicamento.

Receita simples



Receita Remédio Certo


Prefeitura Municipal de Abreu e Lima Programa HIPERDIA
 Nome: *Maria José da Silva* Uso contínuo

Quant comp	Medicação	manhã/café	tardo/almoço	noite/jantar
30	<i>Hidroclorotiazida 25</i>	/	-	/
60	<i>Enalapril 10</i>	/	-	/
60	<i>Losartana 50</i>	/	-	/
60	<i>Propranolol 40</i>	/	-	/
90	<i>Metformina 850</i>	/	/	/
30	<i>AAS 100</i>	-	/	-

Quant comp	Medicação	em jejum	antes do jantar
100	<i>Glibenclamida 5</i>	2	2

01-08-12
 Dr. Sérgio Cezar Binaghi
 CRM nº 4.230.214-50
 CBO 3071

- Da tabela de cores:

	Anlodipino
	Captopril
	Enalapril
	Furosemida
	Glibenclamida
	Hidroclorotiazida
	Losartana Potássica
	Propranolol

- Das pinturas das embalagens:

Remédio

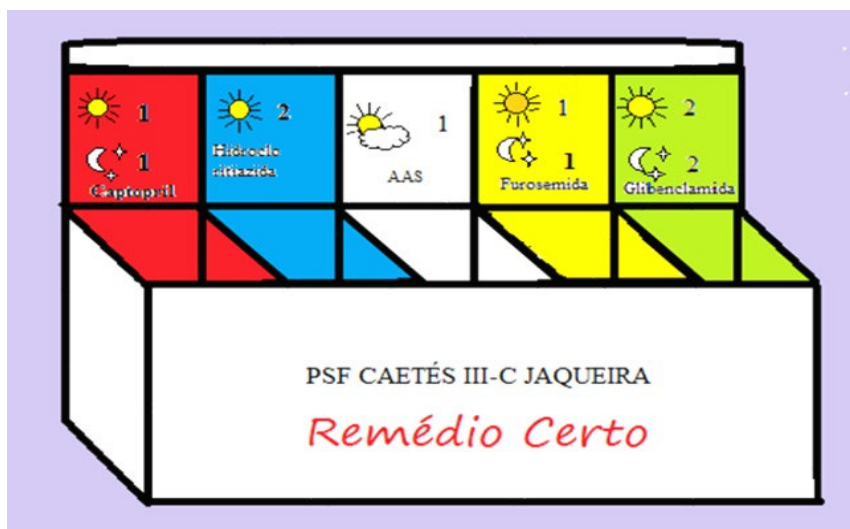


Remédio Certo



Inicialmente foi pensado que o problema estava solucionado, mas não estava, pois, os pacientes analfabetos e com dificuldade visual ainda não estavam conseguindo se medicar corretamente. Foi diante desta outra dificuldade que foi criada a “Caixa Remédio Certo”. Esta caixa era dividida de acordo com a quantidade das diferentes medicações e em cada divisória era desenhado figuras de acordo com o horário da medicação, o sol para manhã, o sol com nuvem para tarde e a lua para noite. Todos com o quantitativo dos remédios escrito em tamanho grande e legível. Aos analfabetos eram dados treinamentos para identificar a quantidade de comprimidos.

- Da “Caixa Remédio Certo”



4 CONCLUSÃO

De acordo com os problemas identificados diante das deficiências no tratamento das doenças crônicas não transmissíveis, dos vários motivos relatados e verificados de cada paciente. As estratégias criadas identificando as medicações por meio das cores e explicações, direcionadas e personalizadas a cada paciente, pode-se afirmar que toda ação teve um significado extraordinariamente positivo aos pacientes desse ciclo de tratamento. Com alguns até mesmo diminuindo a miligrama dos medicamentos ou obtendo alta de alguns remédios no tratamento medicamentoso.

Infelizmente, hoje como esta estratégia não é mais aplicada, observo o não controle dos pacientes e tento, sem muito sucesso, ajuda-los fazendo a caixa para poucos que aceitam minha ajuda. Isto se dá pelo fato de nós, agentes comunitários de saúde e também as famílias assistidas não poderem contar por muito tempo com os profissionais médicos e enfermeiros nas unidades, fazendo com que estratégias de sucesso não possam ser contínua, porque depende de cada perfil profissional.

REFERÊNCIAS

- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisas**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10183/52806>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- KOHATSU, D.Y. **O impacto do cuidado farmacêutico na vida de deficientes visuais**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/8f0811d5-128f-42a9-8f9e-3213b2323330/2954546.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- LOUBACK, L.R.; PARANHOS, P. J. R. **Metodologia da pesquisa aplicada a tecnologia**. São Paulo: SENAI, 2014
- OLIVEIRA, A.H. **Proposta de intervenção: acompanhamento de idosos analfabetos em tratamento medicamentoso**. Governador Valadares: UFMG, 2015. Disponível em: https://nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/proposta_intervencao-acompanhamento-idosos-analfabetos.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.
- OS DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA: qual se aplica melhor a você? Mettzer. Disponível em: <https://blog.mettzer.com>. Acesso em 01 jun. 2023.
- PAUFERRO, M.R.V. **Uso racional de medicamentos: nem sempre são os melhores remédios**. Nexto, 2021. Disponível em: <https://nexto.com/uso-racional-de-medicamentos-nem-sempre-são-os-melhores-remédios/>. Acesso em: 31 mai. 2023.
- VIITEL BRASIL. **Gov.br, 2022**. Hipertensão e diabetes são os principais fatores de risco para a saúde no País. Disponível em: <https://gov.br>. Acesso em: 31 mai. 2023.